



■ **Aprendizado** Especial Educação
POR EGLE CISTERNA
✉ eglec@atribuna.com.br

LÚDICAS

E SEM COBRANÇA

Assim devem ser as atividades extracurriculares, que precisam atender, ainda, a vontade e o bem-estar da criança. Escolas apostam em aulas que vão do esporte à robótica

Foi-se o tempo em que uma aula de idioma ou a prática de um esporte fora do horário regular era algo considerado satisfatório para a formação de uma criança. Hoje, desde pequenos, dentro da própria escola, os estudantes têm acesso às mais variadas atividades para complementar seus estudos.

São as aulas extracurriculares, que, de forma lúdica e sem a cobrança de provas, fazem com que a criança aprenda de um jeito diferente. Culinária, fotografia, circo, pilates, zumba, boxe, robótica e mídias sociais são alguns

“Percebemos os benefícios dentro da sala de aula, principalmente nas relações pessoais”

PAULA BARBATO, DO PECOMPÊ

dos cursos encontrados nas escolas da região.

Muito procurado nas academias, o crossfit (programa de treinamento de força e condicionamento físico

baseado em movimentos funcionais) é oferecido como opção aos alunos da Educação Infantil do Colégio Pecompê desde o início deste ano. “Além de todo benefício físico do exercício, num momento em que eles precisam começar a ter consciência corporal e de equilíbrio, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com perder e ganhar”, explica o instrutor Murilo Silva, que foi pioneiro no País a adaptar o crossfit para crianças.

No colégio, todas as aulas extras são pensadas para os conceitos pedagógicos trabalhados no dia a

Na Pecompê, os alunos da Educação Infantil têm aulas de crossfit: consciência corporal



■ **Aprendizado** Especial Educação

dia. “E percebemos claramente os benefícios destas atividades extras dentro da sala de aula, principalmente na postura das crianças, no respeito mútuo e nas relações pessoais”, diz Paula Barbato, a diretora pedagógica.

“Esses cursos devem ser pensados e oferecidos de acordo com o que as crianças estão aprendendo em sala de aula. Também é importante que não seja uma agenda pesada, em que eles não possam brincar, ser crianças”, avalia a coordenadora do curso de Pedagogia da UniSantos, Marly Saba Moreira.

A pedagoga orienta ainda que os pais devem diferenciar o que estaria mais ligado a uma moda ou o que de fato está atrelado a um objetivo de aprendizagem efetivo. “É bom avaliar o que determinado curso traz de bom para a vida das crianças. Culinária ele pode aprender em casa, com a mãe, que traz uma oportunidade a mais de diálogo. Na escola, as atividades têm

“Trabalhamos para que as aulas sejam diferenciadas. Eles ficam à vontade”

MARIA CLEONICE MACHADO,
DO COLÉGIO SÃO JOSÉ

que conversar com o que está sendo trabalhado”.

Outra coisa importante é que tanto responsáveis quanto professores fiquem atentos ao comportamento das crianças, principalmente as menores, para ver como reagem aos estímulos. Quando sobrecarregados, os pequenos não apresentam sinais de cansaço. A tendência é que eles fiquem agitados e apresentem dificuldade para dormir e irritabilidade. Neste exercício de observação, Marly aconselha aos pais a respeitarem o tempo próprio de cada criança. “Um filho é diferente de outro. Um precisa

de uma atividade específica ou começar um pouco mais velho, quando tiver mais maturidade. Nem sempre a aula extra é aconselhada para todos”, explica.

E foi observando as necessidades do filho e tentando descobrir as aptidões dele que a turismóloga Awdrey Vitello, de 37 anos, procurou novas experiências para Lucas logo cedo.

“Desde os 3 anos ele faz aulas extras. Sempre busquei aquilo em que ele tinha mais habilidades, mas também fazia com que experimentasse outras coisas, para descobrir novos interesses”, conta.

Hoje, com 10 anos e cursando o 4º ano, Lucas faz aulas de mangá e história em quadrinhos. “Além de desenhar muito bem, percebo como ele, filho único, ficou mais independente com o contato com alunos de outras turmas. Saiu da zona de conforto e está se desenvolvendo superbem”, comemora Awdrey.

O filho da turismóloga estuda no Colégio Novo Tempo, que introduziu o desenho à sua grade de aulas

extracurriculares neste ano. “A escola viu necessidade de trazer mais conhecimento para enriquecer o currículo dos estudantes. E as opções vão de acordo com a habilidade dos alunos, com o que eles gostam”, afirma a coordenadora pedagógica do 3º e do 4º ano do colégio, Andreza Andrade.

A escola leva em consideração também a carga ampliada de trabalho dos pais. “É um estresse a mais para todos tirar da escola para levar para outra atividade. Na medida do possível, fizemos essa adequação para oferecer essas atividades aqui dentro”, lembra Andreza.

A ESCOLHA

Para ser vantajoso, a vontade de fazer uma atividade a mais tem que partir da própria criança, e não apenas dos adultos. Uma situação muito comum são os pais projetarem os seus desejos pessoais nos pequenos, o que nem sempre dá certo. Na ânsia de oferecer

“Ajuda muito a equilibrar e trazer o sossego ao final do dia, antes de voltar para casa”

ADRIANA DE OLIVEIRA COSTA,
DO COLÉGIO ÔNIS

tudo para os filhos, os responsáveis podem pressioná-los a fazer algo que eles não querem.

Além de os pais procurarem os cursos para os estudantes, o ideal é que quem lida com eles no dia a dia – os professores – também ajudem a perceber a aptidão e façam a indicação para as aulas extras, que são pagas à parte em boa parte das escolas. Para ter certeza se o estudante tem interesse, há a possibilidade de se fazer uma aula experimental.

“É importante que a atividade não seja feita simplesmente pelo momento de diversão, mas que tenha um resultado satisfatório das habilidades e competências e que seja um momento divertido e

prazeroso para as crianças”, considera a coordenadora pedagógica do Novo Tempo. Ela afirma que, ao verificar que uma criança não está se adaptando bem, os pais são chamados para uma avaliação. “Se notamos que a criança no final do período não está legal, está sempre se queixando de dor de cabeça, que não está tendo um bom aproveitamento e a gente percebe que é mais escolha dos pais, nós orientamos que eles repensem essa opção, principalmente quando os alunos são muito pequenos”.

A coordenadora do Colégio Ônis, Adriana de Oliveira Costa, concorda que as atividades devem ser agradáveis, e não mais uma fonte de obrigação, a ponto de se tornar um peso para os estudantes. “Por mais legal que a escola seja, há sempre uma cobrança no cotidiano, uma avaliação, uma prova. Num curso extracurricular, o jovem tem que sair desta zona de cobrança e aliviar o estresse em outra atividade. Ajuda muito a equilibrar e trazer o sossego ao final do dia,

■ **Aprendizado** Especial Educação

antes de voltar para casa”, defende a educadora.

Lá, jovens do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio têm como uma das opções aulas de fotografia. O projeto começou neste ano, quando um professor de Arte desenvolveu um trabalho que despertou o interesse dos alunos para o entorno. “Eles passaram a observar o mundo com mais atenção, ver o que acontece ao seu redor com olhos de quem quer registrar tudo”, afirma Adriana.

Além de aumentar a responsabilidade com o equipamento, o curso também serve para integrar os estudantes do Ônis, uma vez que a turma é formada por alunos de vários anos.

OPTATIVAS

No Colégio São José, as aulas consideradas extracurriculares são voltadas ao esporte, mas, dentro da matriz curricular da escola, os alunos do Ensino Fundamental II têm a oportunidade de escolherem as disciplinas de que mais gostam. No 8º ano, por exemplo, os estudantes podem optar entre empreendedorismo ou mídias sociais.

Diferentemente das aulas tradicionais, nestas optativas os jovens não passam por provas. “Trabalhamos para que as aulas sejam diferenciadas. Eles ficam muito à vontade, sem provas formais. São avaliados pela participação em um projeto específico que desenvolvem”, explica a diretora da instituição, Maria Cleonice Machado. ●



Aulas de mangá e de história em quadrinhos são opções do Colégio Novo Tempo